

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal do Brasil

Class.: _____

Data: 08.06.81

Pg.: _____

Xavantes buscam apoio da Igreja e deputados para garantir áreas invadidas

Brasília — O cacique xavante João Evangelista Babatire, da aldeia de Dom Bosco, reserva de Sangradouro (MT), está em Brasília procurando apoio da Igreja e de parlamentares para garantir a posse de seis fazendas ocupadas por ele e seus guerreiros nos limites da reserva, há três semanas. O prazo dado para a Funai resolver a questão expira no próximo dia 16. Caso não atenda os anseios da comunidade, novas fazendas serão atacadas — advertiu.

Babatire e outros três líderes de Dom Bosco (seu irmão Tibúrcio e os capitães Paulino e Domingos) deram entrevista na sede do Conselho Indigenista Missionário, após marcarem com os Deputados Modesto da Silveira (PMDB-RJ) e Adhemar Santillo (PMDB-GO) um depoimento na próxima terça-feira, na Comissão do Interior da Câmara.

COM A FUNAI

Com um mapa da reserva de Sangradouro, assinalados em vermelho os 36 mil hectares que reivindica além dos 98 mil hectares já demarcados, o cacique Babatire estará em condições de debater com o Coronel Nobre da Veiga, presidente da Funai, na próxima terça-feira à tarde.

Revelou estar disposto, mesmo sem consultar a comunidade, a "negociar" a proposta da Funai: trocar 15 mil hectares ao Sul da reserva de Sangradouro, junto à missão salesiana e próximos à BR-70 (Brasília-Guiabá), por uma área de mata ao Norte, até as cabeceiras do rio Itaquere, mas desde que não seja inferior aos 36 mil hectares pleiteados, pois caso contrário não atingiria os limites naturais com o rio — área denominada pelos xavantes de Volta Grande.

O cacique de Dom Bosco disse aceitar esta proposta da Funai porque os xavantes de Sangradouro "estão muito moles", pois os padres salesianos "controlam o pessoal". Mostrou-se magoado com os missionários de São Marcos, Merure e Sangradouro, que estiveram em Brasília falando sobre os problemas dos xavantes sem consultá-los. "Nós podemos viver muito bem sem eles", afirmou.

Babatire também criticou a Funai por emitir notas oficiais com declarações de xavantes de outras aldeias (São Marcos, Areões e Kuluene) contrárias ao pleito dos xavantes de Dom Bosco: "Eles até parecem funcionários da Funai".

Disse não temer as ameaças de prisão feitas pelo Coronel Nobre da Veiga — "ele não entende nada" — e que tem pena do chefe da ajudância da Funai em Barra dos Garças, Rodolfo Valentim, porque não tem força para trabalhar junto aos índios e "está muito abatido nos últimos dias". Inocentou de qualquer culpa nos ataques às fazendas o auxiliar de ensino de Dom Bosco, Rubens Monteiro, apontado pela Funai como insuflador.

Afirmou que não devolverá as armas apreendidas dos fazendeiros — oito espingardas de cartucho e dois revólveres calibre 38, um dos quais tomado do Coronel Anaél Gonçalves, quando este foi à aldeia tentar apaziguar os índios — mas que não as utilizará caso seja necessário expulsar da área os fazendeiros que ainda recolhem suas últimas sacas de arroz. Babatire dispõe de 70 guerreiros para isso, e a Polícia Militar de Mato Grosso mantém um destacamento com 46 soldados nas proximidades da reserva.